

Citicorp pretende aplicar US\$ 500 milhões no País

SÃO PAULO — A Citicorp, **holding** do Citibank, maior credor da dívida externa brasileira, com créditos de US\$ 4,6 bilhões (CZ\$ 216,2 bilhões), pretende formar carteira de investimentos diretos no País, que representará a inversão de US\$ 500 milhões nos próximos cinco anos, revelou, ontem, o Vice-Presidente do Citicorp Investment Bank, Antonio M. Boralli.

Esses investimentos para a compra de empresas brasileiras, explicou Boralli, poderão ser feitos através do programa de conversão de dívida em capital de risco ou de inversão direta, dependendo, basicamente, de como será estruturado o projeto de conversão pelo Governo brasileiro. O Vice-Presidente do Citicorp acredita que o potencial global de conversão de dívida em capital de risco no Brasil poderá atingir mais de US\$ 12 bilhões (CZ\$ 564 bilhões) nos próximos anos, desde que seja

estabelecido projeto flexível pelo Governo.

Boralli manifestou preocupação com relação à intenção do Governo brasileiro em pretender incluir no programa de conversão da dívida externa em capital de risco a questão do desafio.

— É preciso entender o que representa no exterior o preço de mercado dos títulos desses países. O fato de o mercado secundário de bônus cotar papéis da dívida brasileira em 55% do seu valor real é apenas uma referência para liquidação em moeda conversível. É utopia imaginar que o País poderia, simplesmente, liquidar o total da dívida por 55%, mesmo que disponha, por exemplo, de US\$ 60 bilhões (CZ\$ 2,82 trilhões) em caixa, pois se tivesse realmente essas reservas o valor do deságio não seria esse percentual. Portanto não parece correta a referência direta ao deságio quando se fala em troca de depósitos bloqueados por cruzados para

investimentos de longo prazo no País. Não são valores comparáveis. A apropriação do deságio, mesmo parcial, somente fará retardar o deslanche de novo ciclo de investimentos e reduzir o número de novos projetos — explicou Boralli.

● **ARGENTINA** — O Citicorp, primeiro grupo bancário americano, planeja converter US\$ 500 milhões da dívida argentina em participação nas empresas do país nos próximos 18 a 24 meses. O banco estuda principalmente os setores de energia florestal, pasta de papel e a agroindústria, segundo o presidente da filial argentina do Citi, Richard Handley. Ele esteve em Nova York para a assinatura de um acordo de renegociação de US\$ 34 bilhões da dívida argentina com os bancos credores. Um porta-voz do Citicorp, porém, afirmou que até o momento não se chegou a nenhum acordo com o governo argentino para conversão em investimentos de uma parte da dívida. O Citicorp, que tem empréstimos à Argentina de US\$ 1,5 bilhão, já anunciou que pretende transformar em investimentos um terço dos empréstimos ao Terceiro Mundo — cerca de US\$ 5 bilhões.